

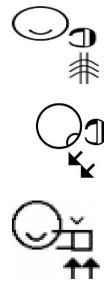
# SENTENÇAS ENCAIXADAS NA LIBRAS

ORACIONES INCRUSTADAS EN LIBRAS

EMBEDDED CLAUSES IN LIBRAS

**Amanda Oliveira Rocha\***

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



**Carlos Roberto Ludwig\*\***

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

**Ronice de Müller Quadros\*\*\***

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**RESUMO:** Este artigo analisa as orações encaixadas na Libras. As sentenças encaixadas podem ser definidas como orações que desempenham o papel de um sintagma nominal, ou seja, em vez de haver um substantivo, toda uma oração ocupa a função deste sintagma. As orações encaixadas possuem uma relação de dependência e encaixamento muito estrita com a oração nuclear. Nesta pesquisa, analisaremos os seguintes tipos de orações encaixadas: sentenças encaixadas relativas restritivas, que restringem um determinado referente; sentenças encaixadas substantivas subjetivas, que desempenham o papel de sujeito oracional; e sentenças encaixadas substantivas objetivas, que têm a função de objeto oracional. Para desenvolver a pesquisa, foram selecionados quatro surdos de referência do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. As análises foram desenvolvidas no Elan, com a criação de trilhas específicas para os tipos de unidades oracionais complexas, bem como para as marcações não-manaus. Dentre os resultados da pesquisa, percebe-se a presença significativa de marcações não-manaus, como o piscar de olhos, as sobrancelhas elevadas e o movimento do tronco para frente. Além disso, algumas sentenças apresentam um sinal manual, como o sinal O-QUE e o sinal IGUAL-PARECER.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Sentenças encaixadas. Marcações Não-Manuais.

**RESUMEN:** Este artículo analiza las oraciones incrustadas en Libras. Las oraciones incrustadas se pueden definir como cláusulas que desempeñan el papel de un sintagma nominal, es decir, en lugar de tener un sustantivo, una cláusula completa ocupa la función de este sintagma. Las cláusulas incrustadas tienen una dependencia muy estricta y una relación de incrustación con la cláusula central. En esta investigación analizaremos los siguientes tipos de oraciones incrustadas: oraciones incrustadas de relativo restrictivas, que restringen un determinado referente; oraciones incrustadas subjetivas sustantivas, que desempeñan el papel de

\* Doutorando do Programa de Pós Graduação em Linguística da UFSC. E-mail: amanda.rocha@ufrgs.br.

\*\* Professor do Curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: carlosletras@uft.edu.br.

\*\*\* Professora do Departamento de Libras (DSLB/CCE/UFSC), Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSC). E-mail ronice.quadros@ufsc.br .

sujeto de la cláusula; y oraciones incrustadas sustantivas objetivas, que tienen la función de objeto de cláusula. Para desarrollar la investigación, fueron seleccionados cuatro sordos de referencia del Corpus de Libras de la Universidad Federal de Santa Catarina. Los análisis se desarrollaron en Elan, con la creación de senderos específicos para los tipos de cláusulas complejas, así como para las marcas no manuales. Entre los resultados de la investigación, se puede notar la presencia significativa de marcas no manuales, como parpadeo, cejas levantadas y movimiento del tronco hacia adelante. Además, algunas oraciones tienen una señal manual, como el signo QUÉ y el signo IGUAL-PARECER.

**PALABRAS CLAVE:** Libras. Oraciones incrustadas. Marcas no manuales.

**ABSTRACT:** This article aims at analyzing embedded clauses in Libras. Embedded sentences can be defined as clauses that play the role of a noun phrase, that is, instead of having a noun, a whole clause plays the role of this phrase. Embedded clauses have a very strict relationship of dependence and embedding with the nuclear clause. In this research, we will analyze the following types of embedded clauses: restrictive relative clauses, which defines a certain referent; subjective noun embedded clauses, which play the role of clause subject; and objective noun embedded sentences, which play the role of object clause. To develop the research, four reference deaf were selected from the Corpus de Libras of Universidade Federal de Santa Catarina. The analyzes were developed on Elan, with the creation of specific tiers for the types of complex clause units, as well as for non-manual markers. Among the research results, the significant presence of non-manual markers, such as eye blinking, raised eyebrows and forward movement of the trunk can be noticed. Also, some sentences have a manual sign, such as the sign O-QUE and IGUAL-PARECER.

**KEYWORDS:** Libras. Embedded clauses. Non-Manuals.

## 1 INTRODUÇÃO

A possibilidade específica dos seres humanos de expressar pensamentos de formas ilimitadas a partir de encaixamento infinito de sintagmas é uma das ideias centrais da teoria linguística de Noam Chomsky (1965). Dessa forma, a recursividade é a propriedade linguística que permite que não haja limite em construções com encaixamento de elementos de mesma natureza sintática como *O pai da irmã do vizinho da Ana* (sintagmas preposicionais e nominais) ou *O Murilo disse que a menina que chegou está chorando* (encaixamento de orações).

De acordo com Battisti, Othero e Flores (2021, p. 204), é a propriedade recursiva que garante a possibilidade de formação de frases que não tenham limite máximo de extensão, não sendo possível delimitar a quantidade máxima de palavras em uma construção. A recursividade passou a ser identificada e descrita nas línguas naturais de modalidade oral auditiva, mas há poucos estudos que analisam línguas de sinais.

Os poucos estudos existentes indicam que existe uma distribuição tipológica das orações nas línguas de sinais sugerindo um paralelo às línguas orais-auditivas. No entanto, a forma como os elementos são organizados são impactadas pela diferença da modalidade linguística (Bross, 2020). Para Pfau e Steinbach (2016, p. 2) “[...] é certamente verdade que a maioria das línguas orais permite a recursividade no nível oracional, ou seja, algum tipo de subordinação. Seria surpreendente, portanto, se as línguas visuais gestuais como um grupo não permitissem esse tipo de complexidade gramatical – e de fato, estudos prévios mostram um número de línguas de sinais em que tais estruturas complexas existem”.

Kocab, Senghas e Jesse (2016) realizaram um estudo sobre recursividade na língua nicaraguense de sinais e concluem que na sinalização há estratégias, que não foram descritas ou exemplificadas, para construção de orações relativas. Na língua brasileira de sinais, Libras, especificamente, Rocha (2021) analisou vídeos de narrativas sinalizadas por surdos de referência. A autora refere que a simultaneidade manual (duas informações narradas, uma em cada mão) é uma estratégia encontrada na Libras que possibilita o encaixe de orações. Além disso, a autora ainda refere que apontamentos no espaço parecem ser uma estratégia utilizada para introduzir encaixamento além de sinais de *porque*, *se* e *igual (parecer)* que foram utilizados de forma não literal e sim como estratégia de encaixe de orações.

Apesar de marcadores manuais serem estratégias utilizadas na Libras para encaixamento de orações, Rocha (2021) refere que estes são utilizados com menos frequência quando comparados aos marcadores não-manaus. A autora descreve que movimentos de tronco, elevação ou contração de sobrancelhas, direcionamento de olhar e movimentos de cabeça (para cima ou para baixo) foram estratégias bastante utilizadas pelos surdos de referência na sinalização de orações com dependência sintática.

O estudo supracitado corrobora estudos anteriores que apontam que os marcadores não manuais podem ser indicativos de dependência sintática nas línguas de sinais (Tang; Lau, 2012). Ainda, Pfau e Steinbach (2016) apontam que em alguns tipos de orações relativas ou adverbiais, os marcadores não manuais estão presentes nas construções em línguas de sinais. Tais marcadores, de acordo com os autores, são variáveis entre as línguas, mas o movimento de sobrancelha apresenta ocorrência na maioria das línguas de sinais.

## 2 NOSSO ESTUDO

O presente estudo objetiva de apresentar análises de unidades oracionais complexas na Libras com foco nas sentenças encaixadas relativas restritivas, podendo ser manuais ou não-manaus; sentenças encaixadas substantivas subjetivas manuais ou não-manaus; e sentenças encaixadas substantivas objetivas manuais e não-manaus.

### 2.1 AS ORAÇÕES ENCAIXADAS: RELATIVAS RESTRITIVAS, SUBSTANTIVAS OBJETIVAS E SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

As sentenças encaixadas analisadas apresentam marcadores manuais ou não-manaus. A terminologia utilizada manual ou não-manual refere-se, respectivamente, à presença ou ausência de um sinal que articule as orações e funciona como conectivo entre as orações. Contudo, apesar de haver um sinal manual nas orações, isso não elimina a presença de marcações não-manaus que podem se sobrepor às orações.

A questão da recursividade serve como pano de fundo para as análises realizadas com base em dados do Corpus de Libras. O estudo apresenta cunho descritivo a partir de produções em Libras, nas quais foram identificadas unidades oracionais complexas, analisadas e discutidas considerando-se a composição sintática e semântica com base funcional. Inicialmente apresentamos estudos previamente publicados sobre orações complexas na perspectiva funcionalista, assim como estudos em línguas de sinais e, então, apresentamos a metodologia do estudo realizado. A partir disso, compartilhamos dados e análises da distribuição das orações relativas restritivas e orações substantivas na Libras identificadas por meio de marcadores manuais e não-manaus.

### 2.2 ORAÇÕES COMPLEXAS A PARTIR DA PERSPECTIVA FUNCIONAL

As línguas de sinais, assim como as línguas orais, possuem diferentes mecanismos linguísticos de articulação de orações complexas. Na Libras, observa-se estratégias linguísticas específicas desempenhadas por elementos da modalidade visual espacial, tais como a presença de um sinal que articule as sentenças ou, então, o uso de marcações não-manaus para combinar sentenças complexas.

Nesse sentido, numa perspectiva funcionalista, as sentenças complexas podem ser classificadas como parataxe, hipotaxe e encaixadas. Segundo Lehmann (1988), a parataxe pode ser conceituada como a articulação de orações que possuem o mesmo *status* sintático e que apresentam interdependência semântica entre si. Segundo Lima (2002, p. 86), a parataxe “[...] diz respeito à relação entre dois elementos, de tal maneira que um inicia a frase e o outro a continua, não estando presente a relação de “dependência” ou de modificação.”

A hipotaxe é considerada um mecanismo linguístico de articulação de sentenças em que há uma relação de dependência sintática e semântica entre as orações. Assim, a oração hipotática funciona como um satélite da oração nuclear que cria um cenário de fundo do desenrolar dos eventos, indicando circunstâncias de tempo, condição, causa e efeito, finalidade, dentre outras. Desta forma, a oração nuclear e a sentença hipotática não possuem o mesmo *status* hierárquico, bem como o sentido completo da hipotaxe

depende da oração nuclear. Segundo Lima (2002, p. 85-86), a hipotaxe “[...] diz respeito à relação entre um elemento “dependente” e um outro do qual ele depende, que é o “dominante”. É importante salientar que a noção de dependência, para Halliday, refere-se à condição de haver, entre as cláusulas, uma relação tal que uma cláusula modifica a outra. O autor chama a atenção para o fato de, em estruturas que comportam esse tipo de relação, uma das cláusulas ter estatuto temático.”

As orações encaixadas são definidas por Lehmann (1988) como “a dependência de um sintagma subordinado” (p. 2). Desta forma, um sintagma da oração nuclear é modificado por uma oração encaixada que desempenha a função de um adjunto na oração ou um termo principal. Entre as orações encaixadas, são identificadas: a) as encaixadas relativas restritivas, que desempenham um papel de especificador da oração; b) as encaixadas substantivas subjetivas, que têm a função de sujeito oracional; e c) as sentenças encaixadas substantivas objetivas, que desempenham o papel de objeto oracional.

Hopper e Traugott (1993) definem a articulação de orações complexas num *continuum* e dependência e encaixamento. No presente estudo, utilizamos a categorização de Hopper e Traugott (1993) focando nas orações que envolvem subordinação, ou seja, orações com [+] encaixamento e [+] dependência. Dentre tais orações, focamos nas orações relativas restritivas e orações substantivas.

### 2.3 ORAÇÕES ENCAIXADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Nas línguas de sinais em geral, as pesquisas sobre as sentenças encaixadas focam principalmente nas orações relativas restritivas. Em outras línguas de sinais, já foram desenvolvidos estudos por Liddell (1978), Cecchetto (et al., 2017), Tang e Lau (2012) e Hauser (2019). Para estes autores, as línguas de sinais usam marcações não-manuais para evidenciar as sentenças relativas. Eventualmente, algumas línguas de Sinais como a Língua de Sinais Americana (ASL) e a Língua de Sinais Alemã (DGS) apresentam pronomes relativos. Na ASL, evidencia-se a presença do sinal manual THAT para marcar as sentenças relativas. A DGS usa dois sinais para as sentenças relativas, que têm a função de pronome relativo: um pronome relativo para referentes humanos (PROR-H), que é articulado pelo indicador apontado para cima, indicando uma pessoa; e outro para referentes não humanos (PROR-NH), um sinal de apontamento para a locação onde se encontra o referente não humano.

Ainda, Hauser (2019) indica que na língua de sinais de Hong Kong (HKSL) foi identificado o uso de um sinal manual com função de pronome relativo, indicando encaixamento, que é descrito como um apontamento para a direita com a palma da mão orientada para frente. Em língua italiana de sinais (LIS), a autora refere-se à identificação de um marcador manual articulado com o dedo indicador apontando para frente e movimento de rotação. Dessa forma, apesar das pesquisas descreverem diferentes marcadores manuais supracitados exercendo papel de elemento subordinativo, há variação entre as línguas de sinais, e, marcadores não manuais parecem exercer tal função com maior frequência.

Recorrentemente os elementos de encaixamento entre sentenças se situam na extremidade da ligação oracional, mas podem não estar presentes já que, nas línguas de sinais, marcadores não-manuais também exercem tal papel (Tang; Lau, 2012). Este apontamento de que os marcadores não-manuais exercem esta função é corroborado por Pfau e Steinbach (2016) que ainda indicam que sua presença ou não pode alterar o significado estrutural da oração.

Como referido anteriormente, Tang e Lau (2012) argumentam que, em várias línguas de sinais, ocorrem marcações não-manuais próprias de sentenças relativas, como as sobrancelhas elevadas, a cabeça para trás, a inclinação do tronco para o lado, os olhos semicerrados e as articulações-boca. Na Libras, Quadros (1999), Carneiro, Khouri e Ludwig (2020) e Quadros et al. (2020, 2022, no prelo) já pontuam algumas análises de sentenças encaixadas em que há marcações não manuais associadas às sentenças encaixadas. Além disso, o sinal O-QUE é usado nas sentenças encaixadas relativas restritivas manuais e nas sentenças encaixadas substantivas objetivas manuais (Quadros et al., 2022, no prelo).

Rocha (2021) aponta que a ocorrência do uso de marcadores não-manuais, como elementos de encaixamento em sentenças em Libras, é maior em comparação ao uso de sinais manuais. Em razão da modalidade é possível a ocorrência de duas orações com elementos diferentes, executadas ao mesmo tempo, por ambas as mãos. Tais construções são nomeadas por Rocha (2021) e Quadros et al. (2022, no prelo) de simultaneidade manual e apontada como possível estratégia indicativa de encaixamento em Libras. As

autoras ainda indicam que o sinal manual PORQUE é utilizado em Libras como introdutor de oração encaixada, assim como apontamentos. Ainda, Rocha (2021) e Quadros *et al.* (2022, no prelo), apresentam uma discussão em relação ao sinal manual que nomearam com glosas IGUAL ou PARECER, indicando que em orações encaixadas, este sinal pode aparecer sem os significados verbal ou comparativo que remetem quanto sinais usados para este fim aludidos pelas glosas, mas sim como introdutor de encaixamento. As autoras são pioneiras ao indicar este sinal exercendo esta função. Parece ter havido um processo de gramaticalização deste sinal quando ocupa a função de marcador da encaixada substantiva objetiva.

Apesar da descrição de sinais manuais indicativos de introdutores de encaixamento, os sinais não-manaus são identificados como mais utilizados em Libras. Rocha (2021) e Quadros *et al.* (2022 no prelo) apontam o direcionamento do olhar, já identificado por Tang e Lau (2012), como um dos marcadores mais utilizados em Libras, além da contração de olhos (olhos semicerrados), movimento de sobrancelhas (arqueadas ou contraídas) e movimentação de tronco (para frente, para trás e incorporação), que também ganham destaque na descrição apresentada por Rocha (2021) e Quadros *et al.* 2022, no prelo). As autoras ainda indicam que é possível que movimentos de articulação de boca e elevação de queixo, apesar de terem sido menos percebidos, também exerçam função de encaixamento nas construções em Libras. Essas marcações, por si só, não funcionam como marcadores das estruturas encaixadas de forma independente, mas sim o conjunto marca o contraste existente entre o escopo de cada oração indicando a encaixada de forma mais evidente. Para as autoras possivelmente o encaixamento em Libras ocorra, principalmente, de maneira suprassegmental.

### 3 METODOLOGIA

Apresentaremos análises dos Surdos de Referência do Inventário Nacional de Libras, que integra o Corpus de Libras (Quadros, 2017; Quadros *et al.*, 2021). Esses surdos são sinalizantes que representam as comunidades surdas brasileiras, indicados pelas próprias comunidades que pertencem. A identificação deste grupo segue a metodologia proposta no Guia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (IPHAN, 2016). Os dados analisados fazem parte das entrevistas que foram realizadas com quatro surdos desse grupo de referência. Eles contam sobre suas histórias de vida, especialmente em relação às experiências de vida com a Libras na família, nas escolas e no contato com outros surdos.

As entrevistas foram transcritas com a utilização do ELAN – Eudico Annotator (Crasborn, 2015; Quadros, 2017). As anotações contaram com trilhas que foram criadas para a identificação das orações analisadas. O grupo de estudos das articulações de orações na Libras, que foi criado para a elaboração da Gramática da Libras, criou a trilha Unidade Oracional Complexa (UOC) que segmenta as orações complexas paratáticas, hipotáticas e encaixadas (Quadros *et al.*, 2022, no prelo; Ludwig *et al.* 2022a, 2022b)<sup>1</sup>. As orações encaixadas foram anotadas por meio de vocabulário controlado com e sem marcação manual: orações encaixadas relativas restritivas, substantivas objetivas e substantivas subjetivas.

As orações identificadas no corpus foram analisadas e são apresentadas por meio de vídeo em Libras (acessado via QR code e/ou link em nota de rodapé) e posteriormente associadas à tradução para o português. A tradução procura preservar a informação sintático-semântica na Libras; portanto, algumas vezes ela parece estranha no português. As orações que contam com uma marcação manual apresentam um sinal que indica a oração encaixada. Identificamos as seguintes marcações manuais:

<sup>1</sup> O grupo de estudos das articulações de orações na Libras foi composto por Angélica Rodrigues (UNESP), Bruno Carneiro (UFT), Carlos Ludwig (UFT), Líona Paulus (Köln Universität), Felipe Aleixo (UFRR), José Ishac Brandão El Khouri (UFT), Jair Barbosa da Silva (UFAL), Miriam Royer (UFSC/UFCA), Rodrigo Nogueira Machado (UFAL/UFC), Ronice Müller de Quadros (UFSC), Thamara Santos (UFT), Vinicius Rodrigues (UFSC).

SINAL (marcação manual)	DESCRÍÇÃO	IMAGEM DO SINAL
QUE	É um sinal que aparece em várias construções como pronome relativo introduzindo orações encaixadas.	
É	É um sinal que apresenta diferentes funções, já foi identificado como cópula, marcador enfático e parece introduzir orações encaixadas	
IGUAL/ PARECER	É um sinal que comumente é glosado com a palavra do português 'igual' ou 'parecer', mas parece ser um marcador recorrente de orações encaixadas. O uso desta glosa se dá porque ele é usado por surdos também como efetivamente com o sentido de 'igual' e o sentido de 'parecer'. No entanto, parece ter havido algum processo de gramaticalização deste sinal que passou a ser usado com esta função gramatical.	

**Tabela 01:** marcações manuais**Fonte:** elaborado pelos autores

Foram analisadas um total de 89 orações encaixadas produzidas nas entrevistas dos quatro surdos que integraram o corpus da presente pesquisa, incluindo orações relativas restritivas (33), orações substantivas objetivas (53) e algumas orações substantivas subjetivas (3) com realização de um marcador manual ou exclusivamente com marcações não-manaus.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os dados analisados organizados em três sub-seções. A primeira com foco nas sentenças encaixadas relativas restritivas. Na sequência, são disponibilizados dados das sentenças substantivas objetivas. Por fim, são apresentadas as análises das sentenças substantivas subjetivas. Os dados são apresentados e discutidos considerando os exemplos que ilustram os pontos abordados neste artigo.

##### 4.1 SENTENÇAS ENCAIXADAS RELATIVAS RESTRITIVAS

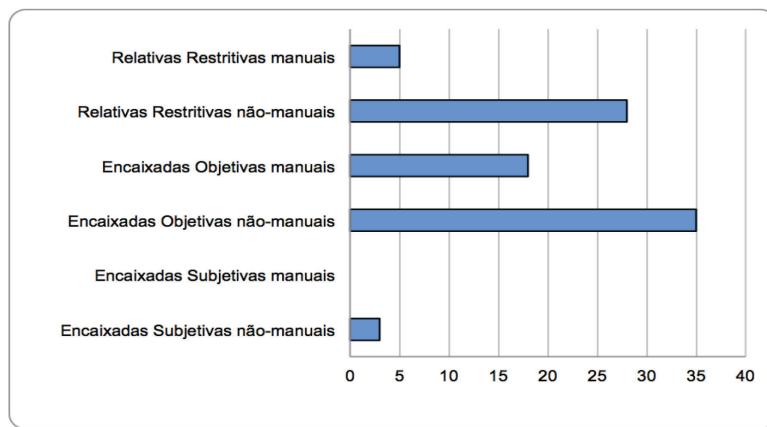
Segundo Cecchetto *et al.* (2017, p. 442), as sentenças relativas podem ser definidas como orações que apresentam a propriedade de modificar um sintagma nominal, em particular um substantivo. Segundo Quadros *et al.* (2022, no prelo),

As sentenças relativas restritivas têm a função de especificar o núcleo de um sintagma nominal dentro de um universo de outros referentes possíveis no discurso, individualizando esse referente. Por isso, trata-se de uma sentença indispensável no enunciado, visto que o sentido global da oração depende dessa individuação proporcionada pela sentença relativa restritiva.

As línguas de sinais articulam as sentenças encaixadas relativas de formas específicas, como a utilização de marcações não-manauais ou de algum conectivo como o uso do sinal O-QUE na Libras. Segundo Cecchetto *et al.* (2017), algumas línguas de sinais não possuem um item lexical que identifique as sentenças relativas. Apesar de não apresentarem um conectivo, utilizam as marcações não-manauais de forma sistemática para marcar as sentenças encaixadas relativas restritivas. Quadros (*et al.*, 2022, no prelo) argumentam que “Na Libras, há marcações não-manauais que evidenciam as sentenças relativas, como o olhar diminuído, giro do corpo, cabeça virada e expressão facial da boca para evidenciar as sentenças relativas. Além do mais, a justaposição é uma estratégia utilizada para articular as orações relativas restritivas”.

Neste caso, observa-se que as marcações não-manauais e a justaposição são importantes estratégias linguísticas para a articulação de sentenças encaixadas relativas restritivas na Libras.

A seguir, sintetizamos a distribuição das orações encaixadas analisadas:

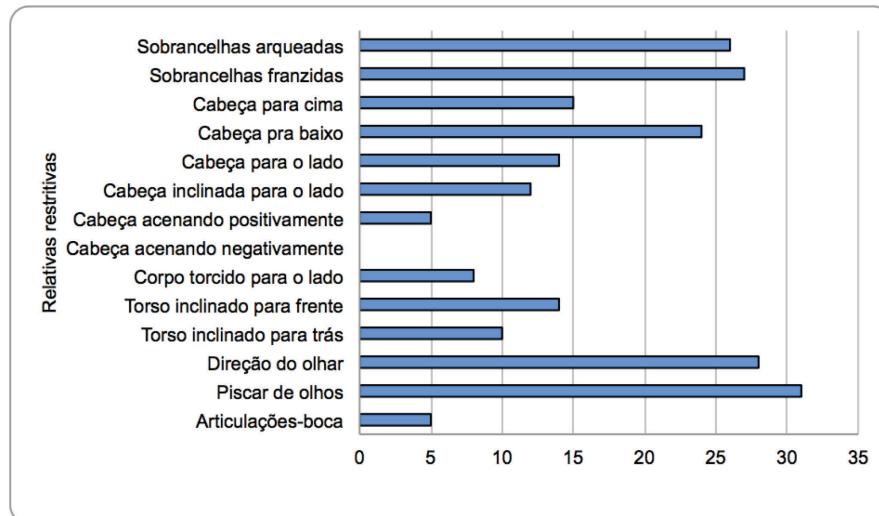


**Gráfico 1:** Orações encaixadas analisadas

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Ao visualizar o gráfico, percebe-se que as orações encaixadas são normalmente realizadas sem marcadores manuais, embora haja também ocorrências com tais marcadores, ou seja, QUE, IGUAL-PARECER e É.

A seguir apresentamos a distribuição das marcações não-manauais. Primeiramente, analisamos as orações relativas restritivas identificando um conjunto de marcações não-manauais que se combinam na produção dessas orações.

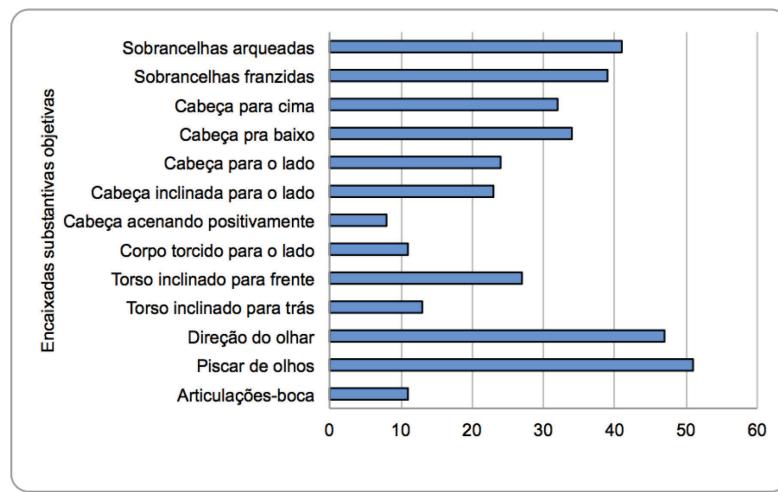


**Gráfico 2:** Distribuição da marcação não-manual das orações relativas restritivas

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Nesta distribuição, constatamos que o piscar de olhos é recorrente na marcação da fronteira da oração delimitando as orações. Vimos que esta marcação é consistente. O piscar de olhos aparece em outras partes da oração e até mesmo pode ser uma ação fisiológica independente da produção dos sinais em si, mas é interessante que constatamos ser consistente na posição entre orações. Isso também foi observado nas orações substantivas. As demais marcas mais recorrentes foram sobrancelhas arqueadas, sobrancelhas franzidas, cabeça para baixo e direção do olhar. Tais marcas apresentam funções prosódicas que auxiliam na identificação das orações relativas restritivas.

A seguir, apresentamos a distribuição das marcações não-manauais nas orações encaixadas substantiva subjetiva e objetiva.



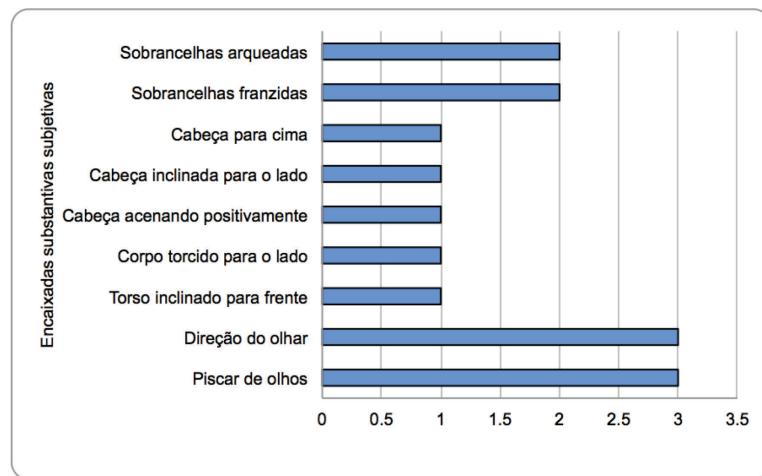
**Gráfico 3:** Distribuição da marcação não-manual das orações encaixadas substantivas objetivas

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Assim como com as relativas restritivas, as orações encaixadas substantivas objetivas apresentam o piscar de olhos como marca consistente na marcação da fronteira de uma oração com a outra. As demais marcações não-manauais mais consistentes foram sobrancelhas elevadas, sobrancelhas franzidas e a direção do olhar. O movimento da cabeça para cima e para baixo, assim como inclinado foram também observados podendo ser acompanhado da inclinação do torso.

No caso das orações encaixadas substantivas subjetivas, não podemos apresentar análises mais aprofundadas, porque tivemos apenas um total de três ocorrências entre os quatro participantes. De qualquer forma, nestas três ocorrências também constatamos

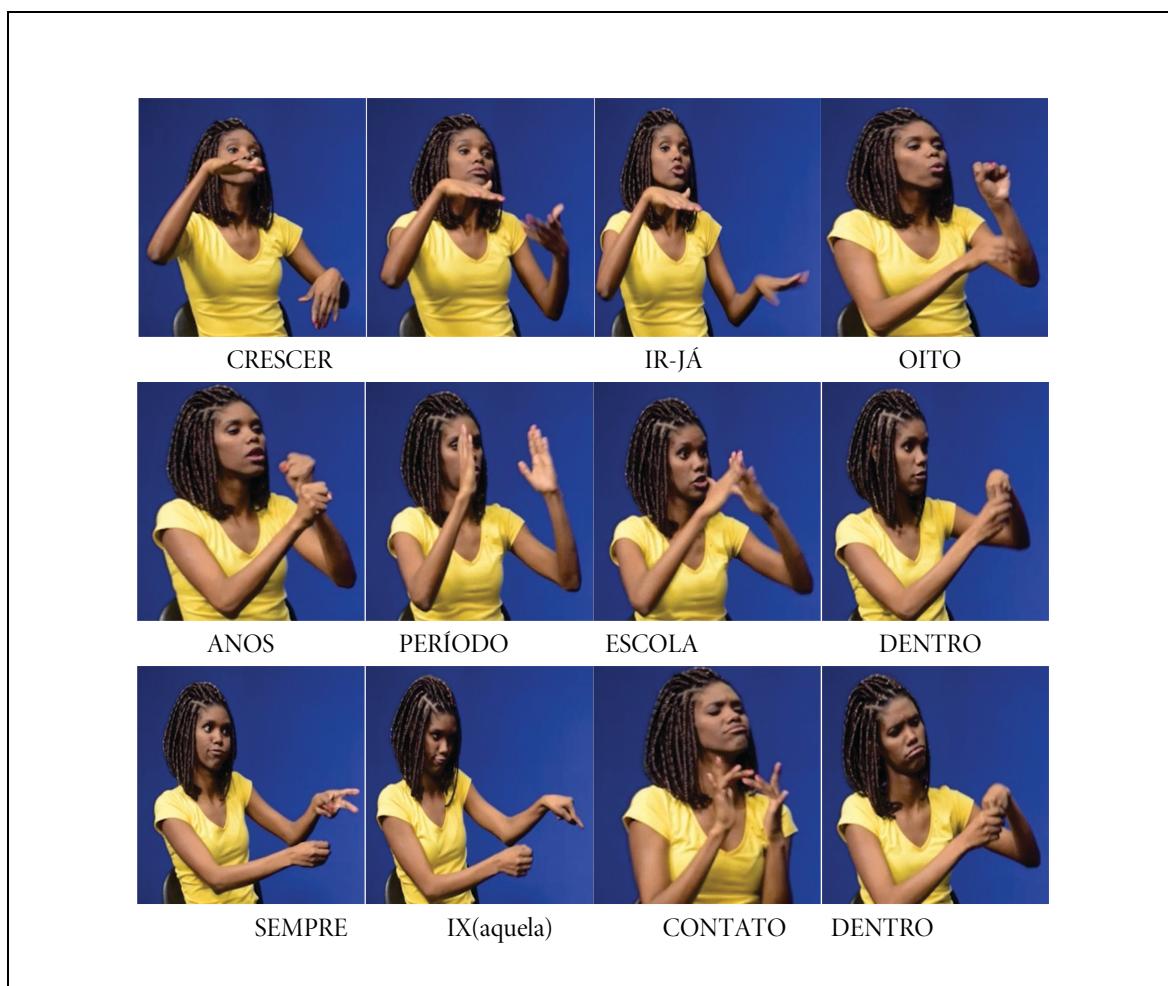
o piscar de olhos como demarcador oracional, assim como a elevação das sobrancelhas, as sobrancelhas franzidas e a direção do olhar como mais recorrentes.



**Gráfico 4:** Distribuição da marcação não-manual das orações encaixadas substantivas subjetivas

**Fonte:** Elaborado pelos autores

No próximo passo, analisamos alguns exemplos de sentenças encaixadas relativas restritivas na Libras com o objetivo de ilustrar os modos como essas ocorrências se apresentam no corpus de Libras dos surdos de referência selecionados em nossa análise.



 IX(aquela)      PROCESSO	
<b>Registro em Libras<sup>2</sup></b> 	<b>Tradução</b> <i>Eu cresci e já havia oito anos, que frequentei a mesma escola, onde mantive contato [com surdos] ao longo deste período.</i>

Quadro 1: Sentença 01

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira sentença apresenta uma oração encaixada relativa restritiva não-manual que especifica em qual escola ela estudava por oito anos: ESCOLA DENTRO SEMPRE IX(aquela). Há marcações manuais específicas que marcam essa sentença, visto que não há um conectivo na sentença. Dentre elas, destacam-se a elevação das sobrancelhas, tronco e a cabeça levemente inclinados para frente e mudança de direção do olhar para a esquerda. A oração encaixada é articulada pela estratégia de justaposição e pelas marcações não manuais, sem a presença de um conectivo entre as orações.



<sup>2</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/1o3xTHS0XV8wD1ZQB\\_-95yTxtB7DR10qh/view](https://drive.google.com/file/d/1o3xTHS0XV8wD1ZQB_-95yTxtB7DR10qh/view)

ELE	VIZINHO	ELE				
ESTUDAR	JUNTO	SALA				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Registro em Libras<sup>3</sup></th><th>Tradução</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td><i>Eu chegava em casa e meu vizinho, que parecia melhor do que eu, que morava perto de mim, e ele que era meu colega, e estudávamos juntos na mesma sala.</i></td></tr> </tbody> </table>			Registro em Libras <sup>3</sup>	Tradução		<i>Eu chegava em casa e meu vizinho, que parecia melhor do que eu, que morava perto de mim, e ele que era meu colega, e estudávamos juntos na mesma sala.</i>
Registro em Libras <sup>3</sup>	Tradução					
	<i>Eu chegava em casa e meu vizinho, que parecia melhor do que eu, que morava perto de mim, e ele que era meu colega, e estudávamos juntos na mesma sala.</i>					

Quadro 2: Sentença 02

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste exemplo, a sinalizante introduz a sentença seguinte com duas relativas restritivas sobre o vizinho "que parecia melhor aluno" e "que estava na mesma sala que ela" - ambas restringem o "vizinho". A introdução da oração [meu vizinho do lado] é marcada pelo direcionamento do olhar e pela leve inclinação de queixo para baixo, associados a uma leve inclinação de cabeça para a esquerda. Após, a inclinação da cabeça para a direita e direcionamento do olhar para a esquerda indicam novo encaixamento, agora da oração [ele parecer melhor]. Neste encaixamento também identificamos leve inclinação do queixo para baixo e ainda um movimento de tronco para trás. A elevação de sobrancelhas, associada à lateralização da cabeça e, novamente, queixo para baixo e direcionamento do olhar, introduzem a oração [ele vizinho perto]. Em [ele estudou junto sala], a lateralização da cabeça e leve inclinação de tronco para trás são o prelúdio da oração encaixada. Ainda, observamos o piscar de olhos entre o término de uma oração encaixada e os introdutores de outra, descritos acima.

<sup>3</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/1TuEKbeh6\\_zXKxbd6FSnAvkYtiaFKvXEJ/view](https://drive.google.com/file/d/1TuEKbeh6_zXKxbd6FSnAvkYtiaFKvXEJ/view)

TAMBÉM	OUTRO	FAMÍLIA
PAI	OUVINTE	ÁREA
TAMBÉM	VER-ME	NORMAL
PORQUE	JÁ	ACOSTUMAR
PAI	TIO	GERAÇÃO
<b>Registro em Libras<sup>4</sup></b>	<b>Tradução</b>	
	Também na família do meu pai, que é ouvinte, eu era vista como normal, porque eles já estavam acostumados com uma geração de surdos.	

Quadro 3: Sentença 03

Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>4</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/18\\_rg1FgazelSpzAuNL2i\\_UC6r129vOGB/view](https://drive.google.com/file/d/18_rg1FgazelSpzAuNL2i_UC6r129vOGB/view)

A sentença 3 apresenta uma oração encaixada relativa restritiva não-manual. A sentença relativa restritiva PAI OUVINTE especifica o sintagma nominal FAMÍLIA. A sentença é articulada pela estratégia linguística de justaposição e pelas marcações não manuais. Observa-se a presença de marcações não-manais sobre a oração relativa restritiva tais como piscar de olhos e giro da cabeça ao lado sobre a relativa.

#### 4.2 SENTENÇAS ENCAIXADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

Segundo Quadros et al. (2022, no prelo), as orações encaixadas substantivas subjetivas têm a função de sujeito oracional de uma determinada sentença matriz. Desse modo, as [...] sentenças encaixadas ocupam a função de núcleo de um sintagma nominal. No caso das encaixadas substantivas subjetivas, elas exercem a função de sujeito oracional, que em sentenças simples é exercido por um substantivo” (Quadros et al., 2022, no prelo). Assim, em vez de haver um sintagma nominal que desempenhe a função de sujeito da oração, toda uma sentença é articulada para desempenhar a função de sujeito da oração matriz.

Quadros et al. (2022, no prelo) ainda observam que as orações encaixadas substantivas subjetivas podem ter duas ordens de distribuição dos componentes na oração. Argumenta-se, desse modo, que as “sentenças encaixadas substantivas subjetivas podem apresentar duas ordens distintas: ordem direta ou canônica, em que a sentença é construída com Sujeito + predicado; ou a ordem inversa, em que a sentença é estruturada pela ordem Predicado + Sujeito.”(Quadros et al. 2022, no prelo).

Os autores também identificam, em suas investigações, a omissão do verbo de ligação em alguns exemplos da Libras. Isso acontece principalmente na presença de um adjetivo que denota uma proposição de estado. De acordo com a definição proposta por Givón (2001), “uma proposição pode significar um *estado*, não envolvendo nenhuma mudança ao longo do tempo. O estado pode ser temporário (de duração limitada), ou permanente (de duração relativamente longa), ou ainda de duração intermediária” (p. 106). Desta forma, a Libras apresenta estratégias linguísticas específicas da modalidade visual e espacial neste tipo de evento. A seguir, analisaremos alguns exemplos de orações encaixadas substantivas subjetivas não-manais. Na presente pesquisa, não foram encontradas sentenças encaixadas subjetivas com marcações manuais.

ORALIZAR	ASSUSTAR
Registro em Libras <sup>5</sup>	Tradução
	<i>Oralizar me assustava.</i>

Quadro 4: Sentença 04

Fonte: Elaborado pelos autores

Este exemplo é do sinalizante Rimar e apresenta uma oração encaixada substantiva subjetiva, que ocupa a função de sujeito oracional: ORALIZAR. Neste caso, o verbo ORALIZAR desempenha a função de sujeito oracional. Esta sentença é uma oração

<sup>5</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/1fox1hK1W9v6D8SoeOJnO\\_yACxGApEKqq/view](https://drive.google.com/file/d/1fox1hK1W9v6D8SoeOJnO_yACxGApEKqq/view)

encaixada substantiva subjetiva não-manual. Ou seja, não há uma marcação manual que funcione como conectivo entre as orações. Apesar disso, há os olhos semicerrados e o piscar de olhos sobre o sinal ORALIZAR.

	
ESPECIAL	VIR

**Quadro 5:** Sentença 05

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A sentença 5 apresenta uma oração encaixada substantiva subjetiva não-manual. A sentença encaixada é introduzida pelo predicado ESPECIAL, em que se percebe a omissão do verbo ser, mas que pode ser recuperado no discurso. Em seguida, tem-se a sentença encaixada subjetiva VIR, que ocupa a função sintática de sujeito oracional. Neste caso, observa-se a ordem inversa entre sujeito e predicado, conforme Quadros (et al., 2022, no prelo). Trata-se de uma oração sem um item lexical (sinal) que articule as orações, mas a estratégia linguística de justaposição é utilizada para articular as sentenças. Além disso, há marcações não-manauais como o piscar de olhos e as sobrancelhas elevadas que se sobrepõem à oração encaixada e que articulam a relação sintática entre as sentenças.

			
DIFÍCIL	IX(eu)	RESPONDER CERTO	

Registro em Libras <sup>6</sup>	Tradução
	<i>É difícil eu responder, certo.</i>

**Quadro 6:** Sentença 06

**Fonte:** Elaborado pelos autores

<sup>6</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: <https://drive.google.com/file/d/1xwRDvjqxwB7VIKdQUp3Cqnu6KzGHjMnxj/view>

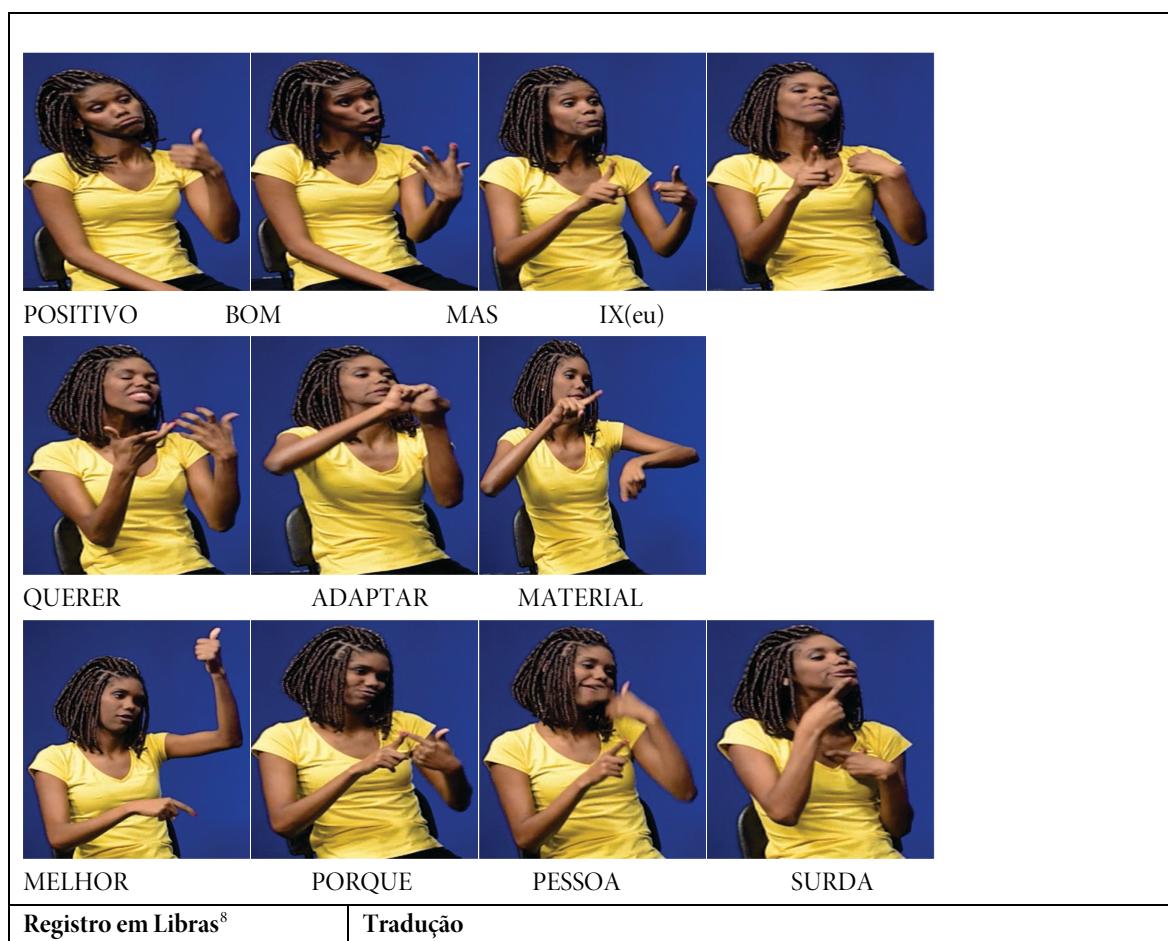
<sup>7</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: <https://drive.google.com/file/d/1CVLI6yzkO9Fw2UvbRideOUfV8Sa8nczp/view>

A sentença 6 apresenta uma oração encaixada substantiva subjetiva não-manual. A sentença complexa inicia-se com o predicativo do sujeito DIFÍCIL, cujo verbo de estado é percebido no contexto de sinalização. Em seguida, a oração apresenta o sujeito oracional: IX(eu) RESPONDER. Nota-se que há uma inversão entre sujeito e predicado. Neste caso, a sentença encaixada subjetiva desempenha a função de sujeito da oração, sendo que, em vez de um sintagma nominal, tem-se toda uma oração que ocupa a função de sujeito. Além disso, há a presença de marcações não-manauais na oração, como piscar de olhos e aceno da cabeça. Estas marcações se sobrepõem à sentença encaixada, tendo função sintática específica de articulação das sentenças. Não há um sinal manual entre as sentenças, mas a justaposição e as marcações não-manauais funcionam como estratégias linguísticas para articular as sentenças encaixadas substantivas subjetivas não-manauais.

#### 4.3 SENTENÇAS ENCAIXADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS

Segundo Quadros *et al.* (2022, no prelo), as sentenças encaixadas substantivas objetivas têm a mesma função de objeto oracional, que é ocupado por um sintagma nominal nas orações simples. Para os autores, em vez de haver a presença de um substantivo como núcleo do objeto oracional, uma oração exerce o papel de objeto direto.

Além disso, Quadros *et al.* (2022, no prelo) notam que as sentenças encaixadas substantivas objetivas podem ser manuais ou não-manauais. Segundo os autores, as “[...] sentenças encaixadas substantivas objetivas podem apresentar marcações manuais (um item lexical) ou não-manauais (expressões faciais, giro do tronco e da cabeça, dentre outras).” Como se observa, as sentenças encaixadas objetivas podem apresentar marcações manuais como o sinal O-QUE ou simplesmente utilizar a estratégia de justaposição para articular as sentenças. Neste último caso, as marcações não-manauais desempenham um papel fundamental para articular as sentenças. Vejamos, a seguir, alguns exemplos de sentenças encaixadas substantivas objetivas manuais e não-manauais.



<sup>8</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/1ecdCgIuFrgH-Dz\\_mp8YQMmiBuIM8\\_2sr/view](https://drive.google.com/file/d/1ecdCgIuFrgH-Dz_mp8YQMmiBuIM8_2sr/view)

	<p><i>Sim, foi bom, mas eu queria que adaptassem os materiais de uma forma melhor, porque eu sou surda.</i></p>
---	---

**Quadro 7:** Sentença 07**Fonte:** Elaborado pelos autores

Aqui, identificamos uma oração encaixada substantiva objetiva não-manual. É possível ver em QUERER ADAPTAR MATERIAL MELHOR uma sentença encaixada objetiva não manual. O verbo QUERER requer dois argumentos: o sujeito, desempenhado por IX(eu) e o objeto, neste caso toda a sentença encaixada ADAPTAR MATERIAL MELHOR. O encaixamento é marcado por marcadores não manuais de direcionamento de olhar, elevação de sobrancelhas e queixo, e inclinação de tronco para trás. O encaixamento fica ainda mais evidente com o movimento de queixo para baixo e piscar de olhos indicando o término da oração encaixada.

		
MOSTRAR	O-QUE	PROCESSO
		
AQUISIÇÃO	IX(eu)	INFLUENCIAR
	PROCESSO	
ENTÃO	PROCESSO	
Registro em Libras <sup>9</sup>	Tradução	
	<p><i>Isso mostra que o meu processo de aquisição teve influência [de ouvintes e surdos] ao longo do desenvolvimento.</i></p>	

**Quadro 8:** Sentença 08**Fonte:** Elaborado pelos autores

<sup>9</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/1\\_hCSBNHP89LOgEQdj4m07RFFPVXzcSs4/view](https://drive.google.com/file/d/1_hCSBNHP89LOgEQdj4m07RFFPVXzcSs4/view)

Neste exemplo temos uma oração encaixada substantiva objetiva manual, em que é possível visualizar o conectivo manual de O-QUE que introduz a sentença encaixada. O verbo MOSTRAR exige dois argumentos: o sujeito, neste caso, oculto na oração; e o objeto oracional, que é ocupado por toda uma sentença encaixada: O-QUE PROCESSO AQUISIÇÃO IX(eu) INFLUENCIAR. O sinal manual O-QUE é realizado de forma simultânea ao piscar de olhos seguido de mudança de direção de olhar para baixo e inclinação de tronco e cabeça para frente. Ainda, percebe-se inclinação de cabeça (queixo) para baixo indicando o término do encaixamento.

OURO	PARECER	BRILHAR-MÃO	IX(isso)
CARO	NÃO	LÍNGUA-SINAIS	SUPEROU
VALOR	IX(valor)		
Registro em Libras <sup>10</sup>	Tradução		
	Parece como o ouro, as mãos brilham, o ouro não é caro perto do valor que a língua de sinais tem.		

**Quadro 9:** Sentença 09

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Nesta sentença, temos uma oração encaixada substantiva objetiva marcada pelo sinal PARECER. É recorrente o uso desse sinal para introduzir sentenças encaixadas. O verbo PARECER exige dois argumentos: o sujeito da oração, desempenhado pelo sintagma nominal OURO; e o objeto oracional constituído pela sentença encaixada BRILHAR MÃO. A marcação não-manual piscar de olhos se sobrepõe ao sinal PARECER. Esta marcação não-manual funciona como um mecanismo linguístico para marcar a sentença encaixada.

<sup>10</sup> Acesse o vídeo em Libras pelo QR Code ou em: [https://drive.google.com/file/d/18s8BnxX-My0uLYxd3yw0da\\_I-EYDS5r3/view](https://drive.google.com/file/d/18s8BnxX-My0uLYxd3yw0da_I-EYDS5r3/view)

## 4 CONCLUSÕES

Esta pesquisa apresentou uma análise das sentenças encaixadas na Libras. Foram analisadas as orações encaixadas relativas restritivas, que especificam um determinado referente; as encaixadas substantivas subjetivas, que desempenham a função de sujeito oracional; e as encaixadas substantivas objetivas, que têm o papel de objeto oracional.

Para tanto, foram selecionados quatro surdos de referência do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. A análise foi realizada no Elan, com a criação de trilhas específicas para as unidades oracionais complexas (UOC) e para as marcações não manuais. Após a criação das trilhas, foram realizadas análises das sentenças dos quatro informantes.

Como resultado, observa-se que as orações encaixadas empregam, com certa regularidade, as marcações não-manuais. Dentre elas, destacam-se o piscar de olhos que marca a fronteira das sentenças; as sobrancelhas elevadas sobre as sentenças encaixadas; e a inclinação do tronco para frente, especialmente nas relativas. Eventualmente, outras marcações aparecem como olhos semicerrados e mudança de direção do olhar.

Além das marcações não-manuais, observou-se, nesta pesquisa, a presença de alguns sinais manuais que funcionam como conectivo das sentenças encaixadas. Dentre elas, destacam-se o sinal O-QUE, PARECER e É. Nestes casos, funcionam como um item lexical que evidencia a sentença encaixada. Junto a estes sinais, observa-se também a sobreposição das marcações não-manuais, o que enfatiza a articulação de sentenças encaixadas na Libras.

## REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E.; OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. *Conceitos Básicos de Linguística: Sistemas Conceituais*. São Paulo: Contexto, 2021.
- BROSS, F. *The clausal syntax of German Sign Language – A cartographic approach*. Berlin: Language Science Press, 2020.
- CHOMSKY, N. *Aspects of Theory of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1965.
- CRASBORN, O. A. Transcription and Notation Methods. In: ORFANIDOU, E.; WOLL, B.; MORGAN, G. (org.). *Research Methods in Sign Language Studies: A Practical Guide*, Editora John Wiley & Sons, 2015. p. 74-88.
- HAUSER, C. *Subordination in LSF*. PhD Dissertation, University of Paris, 2019.
- IPHAN. *Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística*. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.
- PFAU, R.; STEINBACH, M. Complex sentences in sign languages: Modality – typology – discourse. PFAU, R.; STEINBACH, M.; HERRMANN, R. (org.). *A matter of complexity: Subordination in sign languages*. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1-35, 2016.
- QUADROS, R. M. A transcrição de textos do *corpus* de Libras. *Revista Leitura, [S. l.]*, v. 1, n. 57, p. 8–34, 2017. Disponível em: [www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3618](http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3618). Acesso em: 10 jan. 2023.
- QUADROS, R. M. de; SILVA, J. B.; LUDWIG, C.; MACHADO, R. N. Inventário Nacional da Libras. *Forum Linguístico*, v. 17, n. 4, p. 5457-5474, 2020.
- ROCHA, A. O. *Uma investigação sobre o uso de recursividade em Libras*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. UFRGS, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/224853>. acessado em outubro de 2022.

TANG, G.; LAU, P. Coordination and subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (org.). *Sign Language: an International Handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012.



Recebido em 07/07/2023. Aceito em 27/01/2024.